



Foto: Ana Alexandrino

“O Ovo e a Galinha” estreia no Teatro Oficina, SP

*Com Ana Hartmann em cena
e direção de Joana Medeiros,
o espetáculo parte do conto
de Clarice Lispector
para colocar a escritora
em cena e transformar
o fluxo de pensamentos
do texto em uma
experiência teatral*

A montagem, que teve sua origem em 2017 e passou por um longo processo de pesquisa, leituras e ensaios abertos, coloca a escritora em cena diante de seu próprio texto – e acompanha o fluxo de pensamentos desencadeado pela visão de um ovo sobre uma mesa.

No espetáculo, Ana Hartmann interpreta Clarice Lispector, no momento em que ela lê “O Ovo e a Galinha”. A partir do texto, a cena se transforma – e a escritora passa a experimentar, no próprio corpo, as ideias, imagens e estados provocados pelo conto. O que começa com um ovo sobre uma mesa conduz a personagem por associações sobre existência, Deus, cotidiano, amor, trabalho – e a tentativa de apreender aquilo que escapa à explicação.

A montagem parte de um episódio da trajetória de Clarice: sua participação no 1º Sim-

pósio de Bruxaria de Bogotá, na Colômbia, em 1975, para o qual levou justamente *“O Ovo e a Galinha”*. O caráter enigmático desse acontecimento está na própria origem da dramaturgia. Há diferentes relatos sobre o que teria acontecido naquela ocasião; e a montagem toma essa zona de incerteza como ponto de partida para imaginar Clarice diante do público.

CLARICE, O OVO E A CENA

A dramaturgia mantém o conto de Clarice no centro da cena e cria, ao redor dele, uma situação cênica em que a palavra é atravessada por imagens, sons, objetos, luz e vídeo. Ana é a única atriz em cena, mas atua em diálogo permanente com uma equipe técnica que participa da ação. Luz, som, projeções, figurinos e objetos interferem no percurso da personagem e também são manipulados por ela.

A concepção audiovisual é de Ciça Lucchesi, artista ligada ao Teatro Oficina. As projeções partem de uma pesquisa sobre o ovo, sua geometria e sua presença em diferentes mitologias e culturas. O mar, imagens de Clarice, referências religiosas e outros elementos associados ao universo do conto também integram a construção visual.

Antes mesmo de começar o espetáculo, o público é recebido pelo mar, com imagens e sons de praia. *“É para eles já irem entrando num outro estado mesmo, mais meditativo ali, ao mesmo tempo que já chega e já tem alguma coisa acontecendo”*, conta Ciça Lucchesi.

Para Joana Medeiros, o espaço é parte importante da dramaturgia. No Teatro Oficina, a arquitetura já estabelece uma relação particular entre cena e público, com diferentes planos e pontos de observação. A montagem incorpora essa característica ao percurso da personagem e à movimentação dos elementos cênicos. O retorno ao Oficina também estabelece uma relação com a trajetória de Ana Hartmann. A atriz começou a

trabalhar no teatro em 2012 e integrou montagens da companhia, entre elas *“As Bacantes”* e *“Cacilda!!!”*, sob a direção de Zé Celso Martinez Corrêa. No *Cemitério de Automóveis*, de Mário Bortolotto, atuou em *“Killer Joe”*, trabalho pelo qual recebeu o Prêmio Quem Revelação.

SERVIÇO

“O Ovo e a Galinha”

Até 8 de dezembro

Teat(r)o Oficina Uzyna Uzona

Rua Jaceguai, 520, Bixiga, São Paulo / SP

Dias/Horários: segundas e terças, às 20h

Ingressos: R\$ 50 (meia-entrada); R\$ 100 (inteira)

Vendas: <https://bileto.sympla.com.br/event/127675>

Duração: 60 minutos | Classificação indicativa: 14 anos



Foto: Ana Alexandrino